



OBRA PÚBLICA

1. ESTREIA

Aos 14 anos publicou o seu primeiro poema, durante o período de férias que a família passou em Portugal.

«Um poeta de 14 anos» (Fernando Pessoa). in O Imparcial. Lisboa: 18 Jul. 1902.

Um poeta de 14 anos
 Apresentamos hoje, ao nosso leitor, a sr. Fernando A. Pessoa Nogueira, com o seu primeiro livro de poemas, que se intitula, de acordo com o título, «Um poeta de 14 anos». Este livro de poemas de Fernando Pessoa, que se publica agora, é o primeiro de um autor que, desde o seu nascimento, em 1898, em Lisboa, se dedicou ao estudo da poesia. Este livro de poemas, que se publica agora, é o primeiro de um autor que, desde o seu nascimento, em 1898, em Lisboa, se dedicou ao estudo da poesia.

NOTA
 Este livro, que se publica agora, é o primeiro de um autor que, desde o seu nascimento, em 1898, em Lisboa, se dedicou ao estudo da poesia.

NOTA
 Este livro, que se publica agora, é o primeiro de um autor que, desde o seu nascimento, em 1898, em Lisboa, se dedicou ao estudo da poesia.

NOTA
 Este livro, que se publica agora, é o primeiro de um autor que, desde o seu nascimento, em 1898, em Lisboa, se dedicou ao estudo da poesia.

NOTA
 Este livro, que se publica agora, é o primeiro de um autor que, desde o seu nascimento, em 1898, em Lisboa, se dedicou ao estudo da poesia.

Lisboa, 24 de março de 1902.

— Fernando A. Pessoa —

«Quando a dor me amargurar, quando sentir penas duras...»

MOTE

Teus olhos contas escuras,
 São duas, Avé Marias
 Dum rosário d'amarguras
 Que eu rezo todos os dias.

GLOSA

Quando a dor me amargurar,
 Quando sentir penas duras,
 Só me podem consolar
 Teus olhos, contas escuras.

Deles só brotam amores;
 Não há sombras d'ironias;
 Esses olhos sedutores
 São duas Avé Marias.

Mas se a ira os vem turvar

Fazem-me sofrer torturas
E as contas todas rezar
Dum rosário d'amarguras.

Ou se os alaga a aflição
Peço p'ra ti alegrias
Numa fervente oração
Que rezo todos os dias!

31-3-1902

Fotobibliografia. Fernando Pessoa. (Organização, introdução e notas de João Rui de Sousa. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988: 25.

1ª publ. in O Imparcial. Lisboa: 18-7-1902.